

A RÁDIO DA ESCOLA DE VALADARES!

Nascida da vontade dos alunos, a Rádio R@dares tem-se afirmado como um exemplo de como a Educação pode ir além das quatro paredes da sala de aula, inspirando toda a comunidade escolar.

Um projeto escolar em expansão, que promove a integração da tecnologia e da criatividade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos e comprometidos.



O projeto R@dares nasceu no ano letivo de 2016/2017, a partir do sonho dos alunos da turma C, do 9.º ano de escolaridade, que encontraram no orçamento participativo a oportunidade de criar uma rádio escolar. Com o apoio da direção, o projeto ganhou forma através de reuniões semanais com a diretora de turma, sendo a aprovação da candidatura a primeira grande conquista do grupo e um incentivo para prosseguir. No ano letivo seguinte, com a aquisição do primeiro equipamento, surgiram novas candidaturas, contando também com o contributo dos alunos de apoio tutorial específico, permitindo completar o material técnico necessário. Em 2019, realizou-se o lançamento oficial da rádio, evento que contou com a presença de ex-alunos fundadores e de Manuel Costa Leal, jornalista da Rádio Nova, emissora que continua a acompanhar e apadrinhar o projeto. Devido a obras realizadas na escola, o projeto foi interrompido, mas retomado em 2020/2021, com a constituição de uma equipa de professores que ficou responsável pela dinamização das áreas de locução, redação, produção e *web*. Esta equipa envolveu a comunidade educativa na criação de conteúdos jornalísticos, musicais e institucionais, incentivando alunos e professores a participarem ativamente.

Atualmente, a Rádio R@dares dispõe de cabina de emissão em direto, no espaço polivalente dos alunos, e de um pequeno estúdio, junto à sala de Educação Musical. Apesar das limitações, estes espaços permitiram consolidar o projeto, enquanto se projeta a futura instalação da rádio num novo espaço, a requalificar, ligado a uma longa história de partilhas, desafios e causas educativas. A dinâmica do projeto reflete-se no entusiasmo e criatividade dos alunos, que desenvolvem múltiplas iniciativas. Durante as sessões do clube, organizam-se tarefas como redação de textos, gravações, emissões *online* e diretos. A programação musical promove momentos de convívio e animação nos intervalos e tempos livres, tornando a rádio um ponto de encontro e inspiração para a comunidade escolar.

Com o envolvimento de alunos e professores, a rádio evoluiu com novas rubricas que exploram conteúdos culturais, literários, musicais e entrevistas. Destaque para o programa *Nós é que sabemos*, com entrevistas a crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo do ensino básico, e, também, para a rubrica *Dicas de Poupança*. Através da internet, com a transmissão em *streaming* (<https://radares.caster.fm/>), a Rádio R@dares abriu portas ao mundo, permitindo que a voz de alunos, professores, pessoal não docente e membros da comunidade chegue cada vez mais longe. Pretende-se, agora, alargar a participação a mais crianças e jovens do agrupamento, reforçando a valorização da diversidade, a inclusão e a divulgação das atividades escolares.

Elisabete Almeida / Salomé Brandão
Fotografias: RR

NADA SAI MESMO DE MODA. É APENAS ATUALIZADO PARA OS TEMPOS MODERNOS

O nome diz tudo — “R@dares, por ser rádio e por ser de Valadares”, explica a Ana. É uma rádio que “não funciona só para esta escola, mas para todos os que quiserem ouvir”. A Leonor esclarece que, esteja onde estiver, quem “ligar o computador, ou o telemóvel, e meter o nosso *site*, consegue ouvir a transmissão”. Na escola, “ouve-se no sítio onde metermos a coluna”. E ouve-se, o quê? A Maria elucida: “música, claro, e também as entrevistas que fazemos, passamos áudios e trabalhos que fazemos”, do tipo, “agora estamos perto do Carnaval, pode ser texto sobre o Carnaval, sobre o dia de São Valentim, o dia dos afetos, sei lá, textos com um tema que cada um dos alunos pode escolher”. Na R@dares, também se fazem diretos, do estúdio da técnica, como daquela vez em que foram entrevistados os candidatos à câmara de Gaia.

Declarações de amor em direto, que o Simão tenha conhecimento, ainda não houve, “mas podia acontecer, quem sabe?”. O que o Simão não faz é pôr música, “porque gosto mais de dar a vez aos outros”. Quanto às músicas, os ouvintes têm a possibilidade de “escrever numa folha as músicas que querem ouvir”. E a Ana especifica que “não é qualquer música que se mete lá na rádio, até porque estamos dentro de uma escola, então, há limites”. Por exemplo, “decidimos que só metemos músicas sem palavrões”. São maioritariamente em inglês, porque “com a música aprende-se bastante e a nossa função na rádio é meter essas músicas para os alunos aprenderem outras línguas”, mas também há música portuguesa, como a “Bárbara Tinoco, o Tony Carreira e outros assim”.

Todo o trabalho da rádio é da responsabilidade do Clube da Rádio, esclarece a Maria (“atualmente com 24

elementos”, precisa o Rodrigo), que tem uma coordenadora, a Francisca, que se assume como “uma espécie de líder”. É ela quem está quase sempre na cabina, onde “dou as direções, digo como fazemos uma coisa ou como fazemos outra”, em suma, “sou uma espécie de mentora”. Quem quiser fazer parte do clube, faz uma espécie de estágio “de uma semana experimental”, em que “cada um pode ver todas as áreas que nós temos”, tem acesso à cabina e, embora não seja obrigatório, “pode vir às nossas reuniões, onde decidimos o que fazemos durante a semana”.

A «SPN/Informação» quis saber se, na era da imagem e do vídeo, este projeto não estava fora de moda. A Ana opinou que “nós somos de menor idade e muitos pais não querem que os meninos apareçam nas redes sociais”, logo, com a rádio “evitamos isso”. Por outro lado, a rádio tem uma certa magia: “nós queremos que as pessoas imaginem aquilo que nós estamos a fazer”. Por sua vez, a Leonor lembra que “as pessoas podem estar a ouvir a nossa rádio e fazer outras coisas, em vez que estarem coladas ao ecrã”. A conclusão é da Francisca: “eu diria que nada sai mesmo de moda. É apenas atualizado para os tempos modernos. As pessoas continuam a gostar de ouvir rádio, principalmente no carro”.

Conquistado o mundo, pela via do *streaming* da internet (<https://radio.aevaladares.pt/>), agora o sonho do Rodrigo (“engenheiro da rádio”) é conquistar a escola toda, mas isso vai ser difícil, porque, “estes cabos normais dão um pouco de interferência e provocam um pouco de *delay*. Vamos ter de usar cabos de fibra ótica para conseguir transmitir para a escola toda”. E no que depender do Rodrigo, que ninguém duvide: a R@dares ouvir-se-á na escola toda!



Francisca Pedrosa, Maria Couto, Leonor Pinto, Pedro Mendes, Ana Mendes, e Simão Almeida
De pé: Rodrigo Ramirez